

FATORES DE CONTEXTO ASSOCIADOS AO DESEMPENHO EDUCACIONAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: ANÁLISE A PARTIR DO ENADE¹

Maria Irilene Alves dos Santos²

Leandro Araujo de Sousa³

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar os fatores socioeconômicos associados ao desempenho educacional de estudantes de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior a partir dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos estudantes. Para tal, participaram da pesquisa estudantes de licenciatura em matemática e educação física de uma instituição de ensino superior pública. Para realizar a pesquisa, utilizamos os microdados do exame disponíveis na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Para análise foi utilizado de estatística descritiva e do teste de correlação por meio do *software* SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Os resultados demonstraram correlação que variou de baixa à moderada, entre o desempenho no Enade e as variáveis de contexto (de escolarização dos pais, quantidade de pessoas que moram na mesma casa, renda, situação financeira, livros lidos, horas de estudo, fundamentação teórica do curso, experiências pedagógicas durante o curso, suficiente orientação durante o estágio, entre outras). Mesmo que as influências existentes não sejam elevadas, são indícios da relação entre o desempenho e as variáveis em questão, cabendo discutir e buscar razões que justifiquem a amplitude de interferência que se observou e se há outros aspectos que estejam relacionados aos resultados observados.

Palavras-chave: Desempenho educacional, Ensino Superior, Enade.

INTRODUÇÃO

A formação de professores vem sendo discutida com maior ênfase desde o período colonial (ARANHA, 2006) e adquire notoriedade devido aos problemas que circundam o ensino e aprendizagem atualmente, devido as licenciaturas estarem diretamente relacionadas com a formação docente (GATTI, 2010). As avaliações educacionais podem ser basilares para a supervisão de reformas educacionais, programas e outros intentos na área, como a formação de professores. Tais avaliações podem ser definidas como “um sistema de informações que tem como objetivos fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais” (KLEIN; FONTANIVE, 1995, p. 28).

¹ Artigo resultado de projeto de pesquisa PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) 2018/2019, com órgão de fomento Instituto Federal do Ceará (IFCE).

² Mestranda em Educação, Universidade Federal do Ceará - UFC, alvesirilene@gmail.com

³ Doutorando em Educação, Universidade Federal do Ceará - UFC, leandro.sousa@ifce.edu.br

O Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que teve a primeira aplicação através da Lei 1086 de 2004, pautado na ideia de que cada instituição de ensino possui possibilidades diferentes, procurou estabelecer pontos de referência que pudessem ajudar na avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) em suas várias dimensões, estruturação e relações, por exemplo. Dentre os componentes compreendidos pelo Sinaes, há avaliação institucional, avaliação de curso e avaliação do desempenho de estudantes ingressantes e concluintes. Este último, realizado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), composto pela prova e pelo questionário socioeconômico voltado ao aluno, um questionário voltado ao coordenador e a percepção do aluno sobre a prova (BRITO, 2008).

O Enade surge após o Provão⁴ e é aplicado aos estudantes ingressantes e concluintes, possibilitando ser um instrumento avaliativo do conhecimento desenvolvido nos anos de estudo da faculdade, tanto relacionados aos saberes específicos quanto à formação geral do profissional, tendo aplicação trienal em cada curso, de modo amostral (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006). Assim, o Enade é um exame que permite avaliar não somente as habilidades desenvolvidas ao longo do período destinado à formação acadêmica, como também a situação socioeconômica do estudante.

Apesar do desempenho discente em uma prova poder sofrer influência de muitos fatores, são poucos os estudos que investigam a influência do contexto socioeconômico na formação inicial de professores. Alguns tratam da influência do contexto socioeconômico, porém como interferência em exames voltados à avaliação da Educação Básica (LAROS; MARCIANO; ANDRADE, 2010) ou mesmo do desempenho educacional no nível superior associado aos fatores de contexto, como o socioeconômico (RODRIGUES et al., 2017).

Considerando os poucos estudos que tratam da influência do contexto socioeconômico no desempenho educacional, principalmente os que se voltam aos estudantes na formação inicial de professores e a necessidade de compreender a relação do contexto socioeconômico com o desempenho educacional destes estudantes, parte-se da seguinte indagação: Como as variáveis de contexto podem estar associadas ao desempenho educacional de estudantes na formação inicial de professores em uma instituição pública de ensino superior? Assim, o objetivo geral foi analisar os fatores de contexto associados ao desempenho educacional de estudantes de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior a partir dos resultados do Enade.

⁴ Política de aplicação anual de exames à concluintes de graduação em território nacional que além de ser um indicador dos conhecimentos adquiridos no curso, condicionava a liberação do diploma à sua realização (C.f)

METODOLOGIA

Este estudo teve abordagem quantitativa, assim utilizou-se análise em que a apresentação dos dados tem predominância estatística, como média, desvio padrão, percentual e análise de correlação. Esta pesquisa constituiu-se como exploratória por requerer investigar as situações descrevendo-as e buscando possíveis relações entre os fatores que as compõem (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Participaram da pesquisa, os estudantes de dois cursos de licenciatura, Matemática e Educação Física, de uma instituição pública de ensino superior que realizaram a prova do Enade em 2017. Os estudantes foram selecionados a critério da própria instituição. Como critério de exclusão, não participaram aqueles que não estiveram presentes no dia do exame, os que tiverem algum tipo de pendência e os que não responderam as questões do questionário socioeconômico.

Os dados foram recuperados em forma de microdados de acesso livre no site do Inep, sendo que os estudantes não são identificados, com identificação apenas para as instituições e os cursos. O Enade é uma prova composta de formação geral, contendo dois itens discursivos e oito de múltipla escolha, constituindo 25% da prova e componente de formação específica, com três itens discursivos e 27 itens de múltipla escolha, contabilizando 75% e um questionário de percepção da prova com nove questões.

Ressalta-se que o questionário socioeconômico é composto por 68 perguntas que objetivam reconhecer o perfil do estudante que vai realizar o exame, além desse, existe outro para os estudantes de licenciaturas, composto por 13 perguntas acerca do perfil profissional. A seguir, a tabela mostra como as variáveis foram codificadas a fim de que fossem correlacionadas com a nota (variável 45 no banco de dados) do exame:

Tabela 1- Codificação de variáveis utilizadas na análise.

Variáveis	Codificação de variáveis
V73- Escolarização do pai	0-A = Nenhuma. 1-B = Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série). 2-C = Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série). 3-D = Ensino Médio. 4-E = Ensino Superior - Graduação. 5-F = Pós-graduação.
V74- Escolarização da mãe	0-A = Nenhuma. 1-B = Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série). 2-C = Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

	3-D = Ensino médio. 4-E = Ensino Superior - Graduação. 5-F = Pós-graduação.
V76- Quantidade de pessoas que moram na mesma casa do participante	0-A = Nenhuma. 1-B = Uma. 2-C = Duas. 3-D = Três. 4-E = Quatro. 5-F = Cinco. 6-G = Seis. 7-H = Sete ou mais.
V77-Renda familiar	1-A = Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50). 2-B = De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00). 3-C = De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50). 4-D = De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00). 5-E = De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00). 6-F = De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00). 7-G = Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).
V79- Situação de trabalho	0-A = Não estou trabalhando. 1-B = Trabalho eventualmente. 2-C = Trabalho até 20 horas semanais. 3-D = Trabalho de 21 a 39 horas semanais. 4-E = Trabalho 40 horas semanais ou mais.
V81 -Auxílio permanência	0-A = Nenhum. 1-B = Auxílio moradia. 1-C = Auxílio alimentação. 1-D = Auxílio moradia e alimentação. 1-E = Auxílio permanência. 1-F = Outro tipo de auxílio.
V82 Bolsa acadêmica	0-A = Nenhum. 1-B = Bolsa de iniciação científica. 2-C = Bolsa de extensão. 3-D = Bolsa de monitoria/tutoria. 4-E = Bolsa PET. 5-F = Outro tipo de bolsa acadêmica.
V90 - Algum familiar que concluiu o ens. Superior	1-A = Sim. 0-B = Não.
V91- Quantidade de livros lidos durante o curso	0-A = Nenhum. 1-B = Um ou dois. 2-C = De três a cinco. 3-D = De seis a oito. 4-E = Mais de oito.
V92- Quantidade de horas de estudo, excetuando as de aula	0-A = Nenhuma, apenas assisto às aulas. 1-B = De uma a três. 2-C = De quatro a sete. 3-D = De oito a doze. 4-E = Mais de doze.
V147- Suficiente fundamentação teórica do curso	3-A = Sim, completamente. 2-B = Sim, em grande parte. 1-C = Apenas em algumas disciplinas/situações. 0-D = Não.
V148- Experiências pedagógicas durante o curso	3-A = Sim, durante todo o tempo. 2-B = Sim, em grande parte do tempo. 1-C = Apenas em algumas disciplinas/situações. 0-D = Não.
V149 – Suficiente orientação e supervisão dos professores durante o estágio	3-A = Sim, durante todo o tempo. 2-B = Sim, em grande parte do tempo. 1-C = Apenas em algumas disciplinas/situações. 0-D = Não.

V150 – Adequado acompanhamento do(s) professor(s) durante o estágio	3-A = Sim, durante todo o tempo. 2-B = Sim, em grande parte do tempo. 1-C = Apenas em algumas disciplinas/situações. 0-D = Não.
---	--

Fonte: elaborado pelos autores

Para análise estatística foi utilizado de análise descritiva (frequência e porcentagem), do teste de correlação de Spearman (ρ) e coeficiente de determinação (R^2), que é o percentual de explicação da variação entre as variáveis correlacionadas. Foi considerado como significativo os valores de $p \leq 0,05$. Foi utilizado o software livre SPSS (Statistical Package for the Social Science) para a análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do Enade (2017) 47 egressos de dois cursos de Licenciatura de uma instituição pública de ensino superior, sendo 32 participantes de Educação Física e 15 participantes de Matemática.

Tabela 2 - Participação no Enade 2017 conforme os cursos

	n	%
Lic. Ed. Física	32	68,1
Cursos Lic. Em Matemática	15	31,9
Total	47	100,0

Fonte: elaborado pelos autores

A variável nota foi correlacionada com cada uma das variáveis de contexto do participante. A seguir, são apresentadas as tabelas (3 e 4) que contêm cada variável de contexto, a coeficiente de correlação de Spearman (ρ), o valor de significância (p) e o coeficiente de determinação (R^2).

Tabela 3 – Variáveis do questionário socioeconômico do estudante

Variáveis	ρ	p	R^2
V73- Escolarização do pai	0,11	0,46	0,01
V74- Escolarização da mãe	0,16	0,27	0,03
V76- Quantidade de pessoas que moram na mesma casa do participante	-0,24	0,11	0,06
V77-Renda familiar	0,12	0,40	0,02
V79- Situação de trabalho	-0,01	0,93	0,00
V81 - Auxílio permanência	0,35	0,02	0,12
V82 - Bolsa acadêmica	-0,01	0,92	0,00
V90- Algum familiar que concluiu o ens. Superior	0,24	0,10	0,06

V91- Quantidade de livros lidos durante o ano	0,25	0,09	0,06
V92- Quantidade de horas de estudo, excetuando as de aula	0,29	0,05	0,09

Fonte: elaborado pelos autores

Há uma correlação baixa e positiva entre a escolarização do pai e o desempenho no exame ($\rho=0,111$, $p=0,458$) o mesmo tipo de correlação é observado entre a escolarização da mãe e o desempenho nas provas ($\rho=0,164$, $p>0,05$). Como é baixa e positiva, se sugere que, embora pais com maior nível de escolarização possam ter pouca influência sobre o desempenho de seus filhos neste exame, tal influência é diretamente proporcional, ou seja, maior pode ser a nota quanto maior nível de ensino os pais dos participantes tiverem.

A conclusão do nível superior de membro da família também apresenta correlação baixa e positiva ($\rho = 0,24$, $p = 0,10$), ou seja, algum familiar com esse nível de ensino pode exercer influência positiva sobre um melhor desempenho do aluno, mesmo que seja uma baixa influência.

Para Bonamino et al (2010), a escolarização dos pais representa a medida do capital humano⁵ que tem relevância na aprendizagem dos filhos, por possibilitar a estes um ambiente favorável ao desenvolvimento de conhecimentos. Segundo Reis e Ramos (2011), pais instruídos, tornam propício aos filhos, investimento significativo em educação, que pode gerar eficiência na aprendizagem.

Todavia, quanto à quantidade de pessoas da família que moram na mesma casa que os participantes, a correlação com a nota é baixa e negativa ($\rho=-0,236$, $p>0,05$) o que significa que quanto mais pessoas da família moram na mesma casa que o participante, menor tende a ser a sua nota. Embora que uma correlação baixa e positiva ($\rho=0,124$, $p=0,404$) indica que quanto maior a renda familiar, melhor o desempenho.

Há pesquisas que tratam da influência da família no desempenho escolar, corroborando com a significância que fatores, como o nível socioeconômico, têm sobre os resultados escolares (ALVES et al., 2013). Estudos de Jacobsen et al. (2013) mostraram que a escolaridade dos pais, aspectos socioeconômicos e a renda familiar, interferem no desenvolvimento intelectual de seus filhos crianças.

Tais estudos encontrados na literatura, relacionam a influência da família com o desempenho dos filhos apresentando resultados que envolvem crianças, em sua maioria. A presente pesquisa pode apresentar uma influência mais baixa dos pais e familiares no desempenho escolar, por conta de os participantes já estarem em idade adulta, e, provavelmente

⁵ Conceito de Capital Humano atribuído ao sociólogo Coleman (1966)

terem desenvolvido certa independência da influência dos pais, seja economicamente ou socialmente.

Com relação a situação de trabalho do participante do Enade, a correlação foi muito baixa e negativa ($\rho=-0,014$, $p=0,927$), o que se pode intuir que quanto mais trabalho realizado durante a graduação, menor será o desempenho. Em Andrade e Laros (2012), a variável *Aluno que trabalha* também apresenta sentido negativo no desempenho escolar em um sistema de avaliação em larga escala, considerando os resultados em Língua portuguesa e Matemática.

É provável que exercer alguma atividade trabalhista, principalmente durante os anos e graduação, interfira de tal modo, pois demanda tempo do estudante períodos que poderiam ser dispensados estudando, por exemplo. Mas por ser uma influência muito baixa, o resultado pode indicar que o participante consegue atingir um bom desempenho mesmo que exerça alguma atividade trabalhista.

Outra variável é a que diz respeito à concessão de bolsas para que estudantes tenham algum aporte financeiro, viabilizando assim, seu acesso e permanência nas instituições. Neste estudo se viu que o usufruto de algum tipo de bolsa de auxílio permanência tem correlação moderada e positiva ($\rho = 0,345$, $p = 0,018$), com o desempenho na prova, ou seja, possuir alguma dessas bolsas, pode significar que o desempenho escolar tem possibilidade de ser melhor. A relevância das bolsas concedidas aos estudantes como aspecto que influi na performance de aprendizagem é relatado por Pereira, Tinôco e Alloufa (2015) como meios de apoiar financeiramente o aluno, assistindo-o em suas necessidades.

Em contrapartida, há correlação muito baixa e negativa entre participação em bolsa acadêmica e desempenho ($\rho = -0,014$, $p = 0,924$). O estudo de Parente et al. (2013) mostra que em um curso de Licenciatura o programa de assistência estudantil que incentiva à permanência por meio de bolsas e auxílios em uma instituição federal não conseguiu deter a evasão. Ou seja, tais concessões podem não ser determinantes para o desempenho educacional, mesmo sendo iniciativas muito relevantes ao motivar a melhoria do desempenho e incitar a prosseguimento dos estudos no âmbito educativo.

Em outra variável, há correlação baixa e positiva ($\rho=0,253$, $p=0,086$) o que pode significar que quanto mais livros lidos, maior o desempenho. Para Santos (2015) em estudo no ensino superior, os atos de ler e aprender apresentam grande proximidade, portanto um interfere no outro, sendo que o aluno que desenvolve a habilidade de aprender é aquele considerado leitor.

Vê-se também que “A leitura é uma dimensão de primeira necessidade para o desenvolvimento cultural, indispensável para conseguir um desenvolvimento individual e uma

adaptação plena do indivíduo numa sociedade letrada” (YUBERO; LARRAÑAGA; PIRES, 2014, p. 47.). Assim, se o participante lê com frequência, é provável que se desenvolva melhor em termos de conhecimentos e isso se expresse nas avaliações.

Outro aspecto diz respeito as horas de estudo do participante fora do horário de aula; há correlação baixa e positiva entre essas duas variáveis ($\rho=0,292$, $p=0,047$), que pode indicar que quanto mais horas de estudo melhor o desempenho. Essa relação positiva é mostrada também em Ferreira (2015), em pesquisa que envolve resultados do Enade e na pesquisa de Cavalcante e Santos Junior (2013), em que as horas de estudos apresentaram reflexo no desempenho educacional.

A seguir, é apresentada a tabela com as variáveis relativas aos estudantes de Licenciatura.

Tabela 4 - variáveis exclusivas de estudantes de licenciatura

Variáveis	ρ	p	R^2
V147- Suficiente fundam teórica do curso	0,08	0,62	0,01
V148- Experiências pedagógicas durante o curso	-0,08	0,59	0,01
V149 – Suficiente orientação e supervisão dos professores durante o estágio	-0,12	0,43	0,01
V150 – Adequado acompanhamento do(s) professor(s) durante o estágio	-0,01	0,93	0,00

Fonte: elaborado pelos autores.

No que tange o questionário com variáveis exclusivas para estudantes de Licenciatura deste estudo, a correlação entre a suficiência da fundamentação teórica do curso e a nota obtida é muito baixa ($\rho = 0,075$, $p = 0,619$), ou seja, a suficiência atribuída a fundamentação do curso tem pouca influência sobre o desempenho do aluno.

Quanto à correlação entre a vivência de experiências pedagógicas que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos durante o curso de graduação e a nota obtida é muito baixa e negativa ($\rho = -0,079$, $p = 0,597$) o que implica dizer que tais vivências ou a não participação nas mesmas pouco se refletem no resultado dos participantes. O que gera outras indagações, pois as práticas pedagógicas durante o curso podem ter potencial para colaborarem na formação e desenvolvimento profissional, bem como a fundamentação teórica do curso. Se não exerceram influência mais significativa e positiva no desempenho educacional é provável que outros fatores estejam relacionados, como a formação docente e infraestrutura da instituição.

A correlação entre suficiente orientação e supervisão dos professores durante o estágio foi baixa e negativa ($\rho = -0,118$, $p = 0,428$) e a correlação entre adequado acompanhamento dos professores durante o estágio e a nota é muito baixa e negativa ($\rho = -0,014$, $p = 0,925$). Para Lüdke (2013), em estudo sobre a formação docente, mostrou que a universidade não estava

preparando suficientemente o licenciando para o trabalho em sala de aula. Em Linhares et al. (2014) também relata o quanto o processo de formação docente ainda apresenta deficiências, mas também tem sua relevância para o futuro profissional da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar fatores de contexto associados ao desempenho educacional, e para isso analisou 14 (quatorze) variáveis do perfil socioeconômico dos participantes do Enade 2017, em que 4 (quatro) dessas exclusivas aos estudantes de Licenciatura.

Os resultados demonstraram que a interferência das variáveis de contexto do participante (família, professores, situação financeira, formação ofertada, horas de estudos, entre outras) não é tão elevada nessa edição do exame, com influência no desempenho variando de muito baixa à moderada, ou seja, em todas as correlações foi possível verificar a influência de tais variáveis no desempenho do estudante, mesmo tal interferência não sendo tão elevada.

Para futuras pesquisas sugere-se que sejam investigados os motivos dessas variáveis não representarem importância determinante no desempenho do aluno, pois podem haver outros fatores que tenham atenuado a relação entre os fatores estudados e o resultado discente.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G. et al. Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. **DADOS-Revista de Ciências Sociais**, v. 56, n. 3, p. 571-603, 2013.

ANDRADE, J. M.; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 033-042, 2012.

ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. **São Paulo: Moderna**, p. 19, 2006.

BONAMINO, A. et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 487-499, 2010.

BRITO, M. R. F. de et al. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), 2008.

CAVALCANTE, C. H. L.; SANTOS JUNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, v. 14, n. 21, p. 29-50, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica, v. 6, 2007.

FERREIRA, M. A. et al. Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis. 2015.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.

JACOBSEN, G. M. et al. Qual é a participação de fatores socioeconômicos na inteligência de crianças?. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 5, n. 4, p. 32-39, 2013.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Avaliação em larga escala: uma proposta inovadora. **Em aberto**, v. 15, n. 66, 1995.

LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L. P.; ANDRADE, J. M. Fatores que afetam o desempenho na prova de matemática do SAEB: Um estudo multinível. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 173-186, 2010.

LINHARES, P. C. A. et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

LÜDKE, M. O lugar do estágio na formação de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

PARENTE, N. N. et al. As Condições de Acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em física do IFCE, Campus De Sobral. **Universidade Federal do Ceará**, 2014.

PEREIRA, E. M. B.; TINOCO, D. S.; ALLOUFA, J. M. L. Democratização do Acesso e da Permanência no Ensino Superior: ações e experiências na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 1, n. 2, p. 27-43, 2015.

REIS, M. C.; RAMOS, L. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. **Revista brasileira de economia**, v. 65, n. 2, p. 177-205, 2011.

RODRIGUES, D. S. et al. Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 33, p. 101-117, 2017.

SANTOS, S. J. B. A importância da leitura no ensino superior. **Revista de educação**, v. 9, n. 9, 2015.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.** v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.

YUBERO, S.; LARRAÑAGA, E.; PIRES, N. Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior. 2014.